



VOZES DO NORTE DE MOÇAMBIQUE



www.cddmoz.org

Sexta - feira, 31 de Janeiro de 2025 | Ano 4, n.º 05 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

EXTREMISMO VIOLENTO E INDÚSTRIA EXTRATIVA EM CABO DELGADO:

Recrudescimento dos Ataques Aumenta Incertezas sobre Retoma do Projecto Mozambique LNG Liderado pela “TotalEnergies”



A província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, continua a ser afectada por uma grave crise de segurança devido aos ataques frequentes de grupos extremistas. Nos últimos sete dias, por exemplo, ataques

em Pundanhar, a 50 quilómetros de Palma e na Estrada Nacional N380, na região de Macomia, interromperam a circulação e aumentaram o clima de insegurança. Esses incidentes forçaram a “TotalEnergies”, a petroquímica francesa que

lidera o projecto Mozambique LNG, a adiar novamente as operações, reflectindo o impacto directo da violência nas operações da empresa. A instabilidade e a incerteza em relação à segurança das infraestruturas e dos trabalhadores

continuam a comprometer o andamento do projecto *Mozambique LNG*, evidenciando a fragilidade da situação e o impacto das tensões locais na concretização dos grandes projectos extractivos na região.

Recrudescimento dos Ataques Terroristas em 2025 no Norte de Cabo Delgado

Em 2025, Cabo Delgado continua a ser alvo de uma série de ataques coordenados por grupos extremistas, que continuam a desafiar as forças de segurança moçambicanas, apesar das declarações do antigo Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, segundo as quais os terroristas estavam desarticulados¹ e em fuga do país.

No dia 26 de Janeiro de 2025, domingo, um ataque ocorreu no posto administrativo de Pundandar, a cerca de 50 quilómetros da sede do distrito de Palma. De acordo com o *Jornal Ikweli*², o ataque teve lugar por volta das 23h00 e culminou com a morte de um idoso, cuja residência foi incendiada.

Este ataque sucede ao incidente de 20 de Janeiro de 2025, ocorrido apenas cinco dias após as declarações do Presidente Filipe Nyusi na Praça da Independência, durante a tomada de posse de Daniel Chapo como novo Presidente da República (PR).

Nesse episódio, extremistas incendiaram um camião carregado de arroz, bloqueando a circulação na Estrada Nacional N380, a principal via que conec-

ta o norte de Cabo Delgado ao resto da província. A interrupção do tráfego e os ataques sistemáticos às infraestruturas essenciais não só afectam a vida quotidiana das populações, mas também dificultam a mobilidade de recursos e bens, o que tem um impacto directo na economia local.

Este contexto de crescente insegurança ocorre numa altura em que Daniel Chapo manifestou a intenção de avançar nas negociações com a empresa francesa, reiterando que os contratos assinados não seriam revistos. A “TotalEnergies”, por sua vez, nomeou um novo director para o projecto *Mozambique LNG*, apesar dos desafios de segurança reportados.

A população local vive com um receio crescente, questionando a presença das forças de segurança e a capacidade do governo em garantir a protecção necessária. A instabilidade crescente tem também efeitos nefastos sobre os investimentos internacionais, com empresas como a TotalEnergies enfrentando um cenário de insegurança constante que dificulta a implementação dos seus projectos.

A “TotalEnergies” e o Impacto dos Ataques Terroristas: Um Vai-Vem que Compromete a Retoma do Projecto de Gás em Cabo Delgado

A “TotalEnergies”, uma das maiores multinacionais do sector de energia, tem sido uma das principais empresas envolvidas na exploração de gás natural em Cabo Delgado, por meio do projecto *Mozambique LNG*. Avaliado em 20 mil milhões de dólares, o projecto visa a exploração de gás natural na Bacia do Rovuma, uma das

maiores reservas de gás do mundo. O impacto esperado desse investimento seria significativo, não só para o sector energético de Moçambique, mas também para a economia nacional, com a promessa de criação de milhares de postos de trabalho e um aumento substancial nas receitas fiscais.

¹ https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2025/01/Apos-Declaracao-de-Avancos-Cabo-Delgado-Volta-a-Enfrentar-Ataques-Terroristas.f?fbclid=IwY2xjawlFXQhleHRuA2FlbQlxMAABHYJcXKlUd2wMnIOWxd8DRm1Hpl2hlpnRt721em2XL3tqcFmT3hf9Kjlg_aem_SiE9ibzR9CEfN5-9cQVYdQ

² <https://ikweli.co.mz/2025/01/27/ataque-terrorista-mata-uma-pessoa-em-pundandar/>

Entretanto, a contínua escalada da violência extremista tem forçado a “TotalEnergies” a tomar decisões difíceis quanto à continuidade das suas operações. Em 2021, a empresa já havia suspenso as suas operações e evacuado os trabalhadores da região devido aos ataques em Palma e Mocimboa da Praia. Em Janeiro de 2025, foi anunciado um novo adiamento do projecto, com a empresa alegando preocupações de segurança exacerbadas pela instabilidade política que se seguiu às eleições presidenciais de Outubro de 2024.

A “TotalEnergies” não só adiou o projecto *Mozambique LNG* mais uma vez, mas também indicou que, apesar da situação, os seus

planos de investimento na região permanecem incertos. A nomeação de um novo director para o projecto indica que a empresa mantém, em teoria, um compromisso com a continuidade do empreendimento, mas a insegurança crescente coloca um peso considerável sobre essa estratégia. A presença da “TotalEnergies” em Afungi, Cabo Delgado, com os seus grandes investimentos e projectos de infraestruturas, contrasta com a contínua violência que mina a estabilidade da região e coloca em risco tanto os trabalhadores da empresa quanto os investimentos a longo prazo, mas principalmente a população em volta do projecto.

Do Adiamento das necessárias receitas fiscais

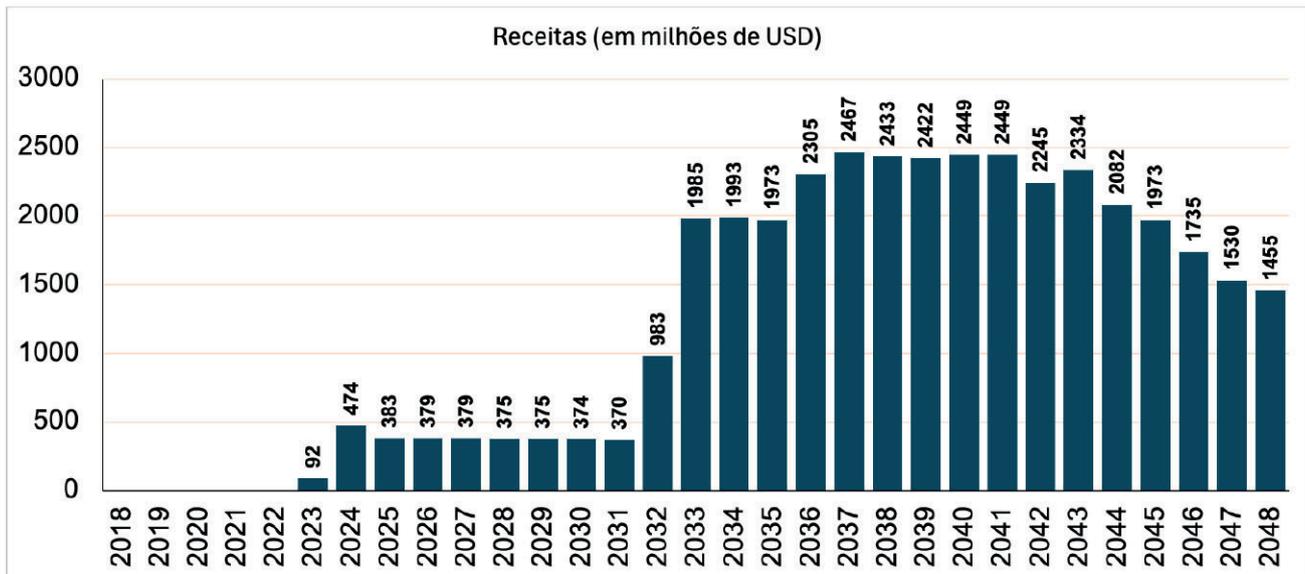
Se, para a TotalEnergies, a decisão de levantar ou manter a força maior sobre o projecto na Área 1 é apenas uma questão de estratégia empresarial e a insegurança apenas um mero “custo de fazer negócio”, para Moçambique, a situação tem implicações muito mais profundas. Com finanças públicas fragilizadas e recursos escassos, o Estado moçambicano tem contado, desde a descoberta do gás em 2011, com as receitas bilionárias projectadas a partir da exploração destes recursos. Aliás, foram as expectativas inflacionadas destes fluxos que precipitaram alguns problemas como é o caso das dívidas ocultas³.

Dado o histórico das limitadas ligações da indústria extractiva com o resto da economia moçambicana, as receitas fiscais sempre foram vistas como a principal esperança para inaugurar uma nova fase de desenvolvimento no país, financiada pelo gás da Bacia do Rovuma. O adiamento do início da exploração não representa apenas um atraso operacional, mas sim a postergação dos tão aguardados recursos que poderiam equilibrar as contas do Estado e impulsionar o crescimento nacional, num momento em que o país enfrenta desafios económicos significativos.

Antes do escalar da situação de insegurança na província de Cabo Delgado, projectava-se um cenário altamente promissor para as receitas do governo provenientes do projecto Mozambique LNG, liderado pela TotalEnergies. As previsões indicavam que, a partir de 2024, o país começaria a receber montantes crescentes, atingindo um pico superior a 2.400 milhões de dólares anuais entre 2036 e 2041 (vide o gráfico abaixo). Esses valores representavam uma oportunidade transformação económica para Moçambique, pois significavam uma nova fonte de receitas que poderiam reduzir o crescente endividamento público, a dependência de doadores internacionais, fortalecer as contas públicas e financiar projectos estruturantes nas áreas de infraestrutura, educação e saúde.

No entanto, a realidade actualmente é completamente distinta: o cronograma original foi desfeito e a materialização dessas receitas agora parece cada vez mais distante. Sem esses recursos, além de perpetuar o ciclo de endividamento, o país deverá continuar a enfrentar dificuldades crescentes para financiar projectos estratégicos essenciais (caso dos investimentos em sectores sociais).

³ Macuane, J. J., Buur, L., & Monjane, C. M. (2018). Power, conflict and natural resources: The Mozambican crisis revisited. *African Affairs*, 117(468), 415-438. <https://academic.oup.com/afraf/article-abstract/117/468/415/4056499?redirectedFrom=PDF>



Fonte: Ministério da Economia e Finanças (2018)

Não só as receitas foram adiadas, como também é provável que venham em fluxos inferiores aos esperados dados os crescentes custos com a paralisação até o levantamento da força maior, bem assim os custos de segurança

com a militarização e a ruandização da área de Afungi. É que, ao abrigo do contrato de partilha de produção que a multinacional tem com Moçambique, estes custos são recuperáveis.

A Indústria Extractiva e o Extremismo Violento: Uma Relação Tensa

A alternância entre momentos de retoma e suspensão das actividades da TotalEnergies cria um ambiente de incerteza, tanto para a empresa quanto para o governo moçambicano, que depende do sucesso desses projectos para alcançar os seus objectivos económicos e de desenvolvimento. A cada adiantamento, a falta de clareza sobre o futuro do *Mozambique LNG* torna-se mais acentuada, e o impacto sobre a economia local e a confiança internacional na estabilidade de Moçambique aumenta.

O impacto dos ataques extremistas no projecto da TotalEnergies é sintomático de uma relação mais ampla entre a indústria extractiva e o extremismo violento em Cabo Delgado. A exploração dos recursos naturais na região tem

sido vista por alguns grupos como uma ameaça ao controle local e à sua autonomia, alimentando um ciclo de violência. Além disso, as tensões entre as populações locais e as empresas estrangeiras que exploram esses recursos contribuem para o ambiente de insegurança.

A presença da “TotalEnergies” e de outras multinacionais também pode ser vista como uma oportunidade para o desenvolvimento económico e social da região, desde que as questões de segurança sejam adequadamente tratadas. No entanto, sem um compromisso eficaz com a segurança e a estabilidade política, é difícil garantir que os benefícios da indústria extractiva sejam realmente sentidos pelas populações locais.

Conclusão

A situação em Cabo Delgado continua a ser marcada pela incerteza, tanto no plano da segurança quanto no da economia. A violência extrema tem sido um obstáculo significativo ao progresso dos projectos de exploração de gás natural, como o *Mozambique LNG*, e ao desenvolvimento sustentável da província e do país.

Enquanto a população local sofre com os efeitos da violência e da insegurança, Moçambique encontra-se num ciclo de espera e incerteza, sem uma solução clara para equilibrar os

investimentos necessários ao desenvolvimento económico com a garantia de segurança. Para que o país consiga superar essa crise, será essencial uma abordagem integrada que envolva esforços no combate ao extremismo, melhoria das condições de vida para as comunidades locais e estabilidade política para atrair investimentos estrangeiros de forma sustentável. Sem essas condições, o futuro de Cabo Delgado, e o de Moçambique, permanecerá numa linha tênue entre o desenvolvimento e a instabilidade.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

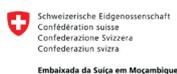
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

